 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 27-04-2013**

**N.Refª n.º 65/apd/13**

**Assunto**: greve e organização da tensão com os presos (outra expressão)

Transcrevemos sem comentários mensagem recebida:

*Às vezes escrevemos ao senhor provedor, à senhora ministra. Ou então aos direitos humanos. Mas agora já não sabemos mais a quem implorar, porque não existe justiça. Esta GREVE dos guardas já durou muito e quem sofre somos nós, MAES E ESPOSAS dos presos. Sem contactos com eles os nossos corações já não aguentam mais. Eles estão presos a cumprir a justiça. Então porque o Estado português também não cumpre a justiça? É desumano o que estão a fazer: prisão sobrelotada porque há vários presos à espera dos procedimentos burocráticos de ordem de libertação e nenhuma denúncia desta situação recorrente resulta em melhorias. A meio da pena nunca o juiz os ouve. Há presos a 2/3 da pena que também nunca foram ouvidos para liberdade condicional. O Estado português não cumpre com as suas obrigações. FOME: cada vez a quantidade de comida é menos, remédios nem se fala. Até os estrangeiros já estão a pedir para se irem embora, com medo do pais falir, Não faz sentido estarem a passar fome porque têm de cumprir com a justiça que lhes é negada pelo Estado português. Já não temos esperança, nem os presos. Isto é muito mau. Será que estão à espera de uma tragédia?*

*Senhora MINISTRA, Senhor PROVEDOR, Senhor PRESIDENTE DA REPUBLICA, já não sabemos a quem recorrer. O nosso CORAÇÃO está em pedaços, sem falar com nossos filhos, sem vê-los*

*MÂES E ESPOSAS DE PRESOS*.

A Direcção